

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NAS CANTIGAS TROVADORESICAS EM COMPARAÇÃO ÀS LETRAS DO FUNK CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO

WOMAN'S REPRESENTATION IN TROUBADOUR SONGS COMPARED TO THE LYRICS OF BRAZILIAN CONTEMPORARY FUNK

LA REPRESENTACIÓN DE LA MUJER EN LAS CANTIGAS TROVADORESICAS COMPARADA CON LAS LETRAS DEL FUNK CONTEMPORÁNEO BRASILEÑO

Kaíss Miola Albernaz Zeppenfeld

Aluna do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras. 2 – 2018.

Lucília Maria Goulart de Andrade Bonfim

Professora Orientadora no Centro Universitário Internacional UNINTER.

RESUMO

A cada ano que passa, o ser humano se faz mais exigente. Com o mundo em avanço constante, o professor precisa atualizar-se. Aulas com quadro, giz, caderno e lápis não são mais suficientes para agradar aos alunos. Todavia, há algo que não muda: a necessidade do ser humano pela arte. Para tanto, é necessária uma análise sobre o que os jovens gostam. Este trabalho realizou essa análise através de pesquisa bibliográfica e Internet e constatou que uma forma de facilitar o ensino das cantigas trovadorescas – matéria difícil do ensino médio – é compará-las com as canções de *funk*, em um debate sobre como a mulher é vista em ambas poesias, unindo, assim, esse conteúdo com os Temas Transversais. Então, através de livros, sites e artigos, realizaram-se leituras e fichamentos para a comparação supracitada, a qual utilizou-se como método de ensino do trovadorismo na área de literatura do ensino médio. Com a pesquisa percebeu-se que existe uma possibilidade de melhorar a educação usando atividades didáticas inovadoras e trazendo discussões acerca de assuntos tão atuais e essenciais.

Palavras-chave: Literatura; Música; Educação; Didática; Trovadorismo.

ABSTRACT

Throughout the years, the human being becomes more demanding. With the world constantly advancing, teachers need to update themselves. Classes with boards, chalk, notebook and pencil are no longer enough to please students. However, there is something that does not change: the human need for art. This requires an analysis of what young people enjoy. This work performed this analysis through bibliographical research and Internet and it was verified a way to facilitate the teaching of troubadour songs– a difficult subject in high school–that is to compare them to *funk* songs, in a debate about how women are seen in both poetries, uniting this content with the cross-cutting themes. Thus, through books, websites and articles, readings and records were made for the aforementioned comparison, which was used as a method for teaching troubadourism in the area of high school literature. The research indicated that there is a possibility of improving education using innovative teaching activities and bringing discussions about such current and essential subjects.

Keywords: Literature; Music; Education; Didactics; Troubadours.

RESUMEN

Con el paso del tiempo, el ser humano se hace más exigente. Frente al constante avance del mundo, el profesor necesita actualizarse. Clases con pizarrón, tiza, cuaderno y lápiz ya no son suficientes para agradar al alumno. Sin embargo, hay algo que no cambia, la necesidad que siente el ser humano por el arte. Así, es preciso estudiar lo que les agrada a los jóvenes. Este trabajo realizó ese estudio a partir de investigación bibliográfica e Internet y constató que una forma de hacer más accesible el estudio de las cantigas trovadorescas –tema difícil de la educación media- es estableciéndose una comparación entre ellas y las canciones *funk*, en un debate sobre la manera como la mujer es vista en ambas formas de expresión poética; esa actividad permite unir esa temática con los Temas Transversales. Para tales efectos, se realizaron lecturas y fichaje de libros, páginas web y artículos y se utilizó esa comparación como método de enseñanza para tratar el tema de la poesía trovadoresca en el área de literatura de la educación media. Con la investigación se pudo constatar que existe una posibilidad de mejorar la educación con el uso de actividades didácticas innovadoras y con la discusión sobre temas tan actuales y esenciales.

Palabras-clave: Literatura; Música; Educación; Didáctica; Trovadores.

INTRODUÇÃO

É nítida a dificuldade que os alunos possuem ao depararem-se com o gênero poesia. Basta o professor de literatura entrar na sala de aula e afirmar que estudarão as cantigas trovadorescas para os olhares mudarem de satisfação para monotonia. Até para alguns universitários esse tema tem sido complicado.

Diante disso, métodos pedagógicos e criativos são utilizados. Alguns educadores usam tecnologia, jogos, brincadeiras e música. E, por que não, o *funk*?

A cultura *funk* está muito presente no cotidiano dos adolescentes dessa geração. A maioria deles escuta dos adultos que esse estilo só possui músicas ruins, com letras depreciativas e que incitam à violência. Até pode ser que sim. Mas seria possível utilizar o “batidão” para aprender o trovadorismo?

Ao pensar na interdisciplinaridade e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), ajustou-se essa análise literária e metodologia de ensino para tratar dos temas transversais como ética, pluralidade cultural e orientação sexual quando o foco está na representação da mulher nesses textos.

Este trabalho teve, como tema, a representação da mulher nas cantigas trovadorescas galego-portuguesas em comparação com as letras do *funk* contemporâneo brasileiro. A problematização deu-se através da pergunta: “Como o uso da música – em especial o *funk* – nas escolas pode auxiliar no ensino do gênero textual poesia – em destaque as cantigas medievais – visando a representação da mulher em ambas? ”

Analisou-se comparativamente as cantigas líricas e satíricas do trovadorismo e as letras do *funk* contemporâneo brasileiro, focado na representação da mulher, para auxílio na metodologia do ensino desse período literário nas escolas e/ou universidades. Escolheram-se textos a serem analisados, realizaram-se fichamentos para fundamentação teórica, analisaram-se e compararam-se as cantigas trovadorescas com a poesia do *funk* no que tange à representação da mulher em ambas e sugeriram-se métodos para o ensino através dessa comparação.

O TROVADORISMO E O FUNK

O trovadorismo é um estilo de época que predominou na Idade Média e tem seu início em Provença, na França, no fim do século XII e em Portugal, no século XIV. Marcado pelo teocentrismo, onde Deus é o centro de tudo, o momento histórico dessa época tem o sistema político, social e econômico nos senhores feudais e no clero (FABRINO, p. 114, 2014). As poesias trovadorescas eram chamadas de cantigas, pois eram acompanhadas de instrumentos musicais – principalmente a lira – e, às vezes, pela dança. (STEINBERG, p.40, 2015). Oliveira afirma que, em geral, os que cultivaram esse tipo de poesia eram denominados “trovadores”, embora haja uma diferença entre os epítetos de autores e intérpretes de cantigas.

“A rigor, os ‘trovadores’ eram aqueles compositores que tinham ascendência nobre e que compunham as cantigas; os ‘jograis’ não eram fidalgos e cantavam composições próprias ou alheias em troca de pagamento; os ‘segréis’ eram os jograis da corte” (OLIVEIRA, p. 24, 2000).

Já o *funk* é um estilo musical nascido nos Estados Unidos (EUA) através da mistura de vários ritmos. Por volta da década de 70, esse gênero musical chega ao Brasil e consolida-se o *funk* carioca. As letras abordavam temas como a pobreza, as favelas, as drogas, entre outros. Hoje, é mais popular o denominado “*funk ostentação*” que trata mais sobre carros, roupas de marca, bebidas caras etc. (TAVARES, 2016)

“Nessa época, surgiu Fernando Luiz, um jovem que começou a se aventurar como DJ após se identificar com as batidas norte-americanas. Destacava-se por tocar nos bailes e era reconhecido nas comunidades cariocas. Quando chegou a década de 1980, Fernando passou a ser chamado pelo nome artístico, DJ Marlboro” (CORREIO BRAZILIENSE, 2018).

Esse DJ revolucionou o ritmo e criou o “*funk brasileiro*”. A partir daí muitos artistas começaram a se aventurar pelo gênero e o “*batidão*” consagrou-se no Rio de Janeiro. A música “*Rap da Felicidade*” de Cidinho e Doca foi utilizada na abertura dos Jogos Olímpicos, em 2016, e teve o seu refrão cantado por todo o Maracanã (CORREIO BRAZILIENSE, 2018). Porém, foi interpretada por Ludmilla, o que causou um certo desconforto entre a comunidade *funk*.

Como citado anteriormente, o *funk* passou por uma evolução desde a sua fundação. Passou de uma batida com temas sobre a pobreza e a vida na favela para a vitória de sair desse ambiente, com o “*funk ostentação*”, representado por MC Guimê e Kondzilla, a maior produtora de *funk* do Brasil. Outra vertente popular do ritmo é o “*funk pop*” com letra e melodia mais suave, representado por Anitta e Ludmilla (CORREIO BRAZILIENSE, 2018).

Para Amorim (2009, p. 20), o *funk* não é apenas um gênero ligado à música e, sim, um movimento social que envolve, além do ritmo, a dança, o estilo de vestimenta e de comportamento. Por isso, mais do que apenas canção, a “*batida*” envolve sentimento e identidade, mostrando parte da cultura brasileira.

O fato é que as cantigas medievais se tornaram populares na Europa, assim como o *funk* no Brasil e, como no trovadorismo, há subdivisões no *funk*, as quais se verão a seguir.

As Subdivisões das Cantigas

As cantigas trovadorescas dividem-se em dois grupos: as líricas (de amor e de amigo) e as satíricas (de escárnio e de maldizer).

As cantigas de amor são assim denominadas por tratarem de um amor, normalmente platônico, com o eu-lírico masculino. Surgem nas cortes medievais e possuem forte influência provençal. Nessas poesias, o homem canta sua fidelidade e seu sofrimento estabelecendo uma relação de “*vassalagem*” com a dama. Como se a mulher fosse sua dona (STEINBERG, p. 50, 2015).

As cantigas de amigo, assim como as de amor, também tratam de um “*amor proibido*”. Porém, aqui, o eu-lírico é feminino. Mais uma situação em que se nota o machismo: apesar de ser “*cantada*” por uma mulher, a poesia era escrita por um homem. “*O trovador era, normalmente, um homem, e ele canta o mundo por um viés feminino*”

(STEINBERG, p. 51, 2015). Ainda segundo Steinberg (p. 51, 2015), outra diferença entre as cantigas de amor e as de amigo é o espaço no qual elas acontecem. Essas, aconteciam nos salões e palácios. Estas, no campo, na vida rural. A dama, nesse caso sofredora, busca conselhos com a mãe, com a irmã e até com a natureza.

As cantigas de escárnio e maldizer são “uma vertente realista da temática amorosa ou social do trovadorismo” (STEINBERG, p.56, 2015). Eram poesias que usavam palavras pesadas e ofensivas. A ironia e o humor estavam sempre presentes nesse gênero. As poesias de escárnio eram indiretas e, muitas vezes, de duplo sentido. As de maldizer, diretas, citava-se o nome da pessoa, com palavrões obscenos e sem ambiguidade (OLIVEIRA, p.26, 2000).

As Subdivisões do Funk

O *funk* é dividido em várias categorias sendo as mais populares o *funk* carioca, o ostentação, o *melody* e o “proibidão”.

O *funk* carioca é caracterizado pelo “batidão” ou “tamborzão” que representam o movimento em geral. Também pelas letras mais pesadas, eróticas e de cunho sexual (ALMEIDA, 2015).

O *funk* ostentação, conhecido por “*funk* paulista”, tem por características letras mais leves e o foco em carros, motos, dinheiro e festas. Porém, também trata de “pegação” (ALMEIDA, 2015).

O *funk melody* é inspirado no ritmo norte-americano de mesmo nome e é representado por letras mais românticas usadas para a televisão e rádio. (ALMEIDA, 2015).

O *funk* “proibidão” é o que exalta o crime, as drogas e a “putaria”. Nessa categoria, há expressões explícitas sobre maconha, lança-perfume e muitos palavrões. (ALMEIDA, 2015).

Todavia, como tudo isso pode ajudar na escola?

Em 2015, o tema da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”. Com o feminismo em alta, essa é uma discussão que cabe aos professores trazer à sala de aula.

Para Engels (1980, *apud* CARVALHO et al., p. 47, 2012), a submissão das mulheres aos homens faz parte do modo capitalista e só desaparecerá junto com ele. Para o autor,

antigamente as mulheres dominavam a sociedade pelo seu poder de procriação. Carvalho et al. (p. 47, 2012) argumentam que “esse domínio feminino entrou em crise com o surgimento da propriedade privada e do modelo de família patriarcal”. A partir daí iniciou-se a opressão feminina.

“O Brasil registrou ao menos oito casos de feminicídio por dia entre março de 2016 e março de 2017, segundo dados dos Ministérios Públicos estaduais” (G1 SP, 2017). É um número assustador que fez com que os professores pensassem em trazer o assunto para a sala de aula e que os educadores de literatura se aproveitassem do tema para trazer o ensino do trovadorismo com a ajuda do funk.

Comparação das Cantigas com as Letras de Funk e Sugestão de Ensino

Esta foi a comparação da cantiga de amor de João Garcia de Guilhade com a música de Mc Marcinho:

	Glamurosa
Quantos an gran coita d'amor eno mundo, qual og' eu ei, querrian morrer, eu o sei, o averrian én sabor. Mais mentr' eu vos vir', mia senhor, sempre m'eu querria viver, e atender e atender!	Glamurosa! Rainha do funk Poderosa! Olhar de diamante Nos envolve, nos fascina Agita o salão Balança gostoso Requebrando até o chão
Pero já non posso guarir, ca ja cegan os olhos meus por vos, e non me val i Deus nen vos; mais por vos non mentir, enquant' eu vos, mia senhor, vir', sempre m'eu querria viver, e atender e atender!	Se quiser falar de amor Fale com o Marcinho Vou te lambuzar Te encher de carinho
E tenho que fazem ma-sen quantos d'amor coitados son de querer as morte, se non ouveron nunca d'amor ben com'eu faç'. E, senhor, por én sempre m'eu querria viver, e atender e atender!	Em matéria de amor Todos me conhecem bem Vou fazer tu vibrar No meu estilo vai e vem
Tradução: Quantos o amor faz padecer penas que tenho padecido querem morrer e não duvido que alegremente queiram morrer.	Minha catita doida Vou te dar beijo na boca Beijar teu corpo inteiro Te deixar muito louca Vem! Vem dançar! Empine o seu popozão Remexe gostoso E vai descendo até o chão

<p>Porém enquanto vos puder ver, vivendo assim eu quero estar e esperar, e esperar.</p> <p>Sei que a sofrer estou condenado e por vós cegam os olhos meus. Não me acudis; nem vós, nem Deus Mas, se sabendo-me abandonado, ver-vos, senhora, me for dado. vivendo assim eu quero estar e esperar, e esperar.</p> <p>Esses que veem tristemente desamparada sua paixão querendo morrer, loucos estão. Minha fortuna não é diferente; porém eu digo constantemente: vivendo assim eu quero estar e esperar e esperar.</p> <p style="text-align: right;">Fonte: Acrobata das Letras</p>	<p>Pretinha, moreninha Russa e loirinha Me deixa doidinho Quando dança a tremidinha</p> <p>O funk do meu Rio Se espalhou pelo Brasil Até quem não gostava Quando ouviu não resistiu</p> <p>Mulheres saradas Lindas, deslumbrantes Corpo de sereia Olhar bem excitante</p> <p>Se tu não curte o funk Pode crer, tá de bobeira Bote uma beca esperta E se junte à massa funkeira</p> <p>Glamurosa! Rainha do funk Poderosa! Olhar de diamante Nos envolve, nos fascina Agita o salão Balança gostoso Requebrando até o chão</p> <p style="text-align: right;">Fonte: Letras</p>
--	---

Em ambos os textos, percebeu-se a necessidade da mulher amada para o homem. Na cantiga de amor de Guilhade, em “enquant’ eu vos, mia senhor, vir’, sempre m’eu querria viver, e atender e atender”, ele contenta-se em apenas olhar a dama. No *funk* de Mc Marcinho em “me deixa doidinho quando dança a tremidinha”, ele fica satisfeito com apenas vê-la dançar.

Nos dois casos, a mulher foi vista como objeto de desejo e amor dos homens. Apesar de Marcinho cantar as belezas de sua dama, ainda assim, não se viu um foco em seus talentos e/ou saberes. Vê-se aí o machismo que perdura até hoje.

Na escola, o tema foi abordado, através da comparação acima, indagando os alunos sobre o período em que cada cantiga foi escrita. Como a sociedade histórica de cada época via essa mulher, essa dama, essa musa.

Agora, a comparação feita entre D. Dinis – cantiga de amigo – e Anitta:

A representação da mulher nas cantigas trovadorescas em comparação às letras do funk contemporâneo brasileiro

<p>Ai flores, ai flores do verde pino, se sabedes novas do meu amigo? Ai Deus, e u é?</p> <p>Ai flores, ai flores do verde ramo, se sabedes novas do meu amado? Ai Deus, e u é?</p> <p>Se sabedes novas do meu amigo, aquele que mentiu do que pôs conmigo? Ai Deus, e u é?</p> <p>Se sabedes novas do meu amado, aquele que mentiu do que mi há jurado? Ai Deus, e u é?</p> <p>Vós me preguntades polo voss'amigo e eu bem vos digo que é san'e vivo. Ai Deus, e u é?</p> <p>Vós me preguntades polo voss'amado e eu bem vos digo que é viv'e sano. Ai Deus, e u é?</p> <p>E eu bem vos digo que é san'e vivo e será vosco ant'o prazo saído. Ai Deus, e u é?</p> <p>E eu bem vos digo que é viv'e sano e será vosco ant'o prazo passado. Ai Deus, e u é?</p> <p style="text-align: right;">Fonte: STEINBERG, p. 52 e 53, 2015</p>	<p style="text-align: center;">Deixa ele sofrer</p> <p>Deixa ele chorar, deixa ele chorar Deixa ele sofrer Deixa ele saber que eu tô curtindo pra valer Deixa ele chorar, deixa ele sofrer Deixa ele saber</p> <p>Falei, que pra mim ele não é rei Tudo que eu podia falei Não ia ficar assim Se depender de mim Ele vai enlouquecer</p> <p>Pode implorar meu prazer Que eu não vou me arrepender Eu não sou tão fácil assim Já acabou pra mim</p> <p>Falou pra todo mundo que não me quer mais Que amor e compromisso não te satisfaz Agora feito bobo vem correr atrás Sai me deixa em paz (sai me deixa em paz)</p> <p>Agora se prepara, cê vai me encontrar À noite, nas baladas, em qualquer lugar Com a pessoa certa, pronto pra me amar Pra me amar</p> <p style="text-align: right;">Fonte: Letras</p>
--	--

Aqui viu-se duas mulheres sofredoras. Entretanto, de formas diferentes. A primeira pergunta às flores e a Deus onde está o seu amado. Provavelmente, um herói de guerra que a deixou e ela sabia que estava vivo quando cita “e eu bem vos digo que é viv’e sano”. Porém, ela ainda o espera. Já em Anitta, o amado mostrou que não a queria mais. Então, ela decidiu “curtir pra valer” e seguir a vida. Percebeu-se que ela também sofreu quando cantou “falou pra todo mundo que não me quer mais”. Isso, aparentemente, doeu nela, pois ela queria um compromisso e ele não.

As duas mulheres, representadas aqui, sofreram de maneira diferente. Na cantiga de amor, a dama era objeto. Na de amigo, ela tinha sentimentos. E mais: na geração *funk* ela não ficou à beira do jardim sofrendo. Ela saiu, pensou em encontrar outro que a amasse de verdade.

Após apresentar esses textos, o educador pediu às alunas que fizessem uma produção textual sobre como fariam para lidar com um amor que fugiu ou as abandonou. E, aos alunos, que escrevessem sobre como eles pensam que as mulheres trabalham com isso dentro delas e o que fariam no lugar dessas meninas. Então, explicou-se sobre como as cantigas de amigo falavam de sentimento feminino e eram escritas por homens. Também os incentivou a tratar bem as suas damas e respeitá-las.

Como exemplo de cantigas satíricas, a comparação entre Martin Soares e Os Caçadores:

Cantiga a Pero Rodrigues	Dona Gigi
<p>(Esta outra cantiga fez a Pero Rodriguiz Grougelete, de sa molher, que havia prez que lhi fazia torto.) Pero Rodriguiz, da vossa molher nom creades mal que vos home diga, ca entend'eu dela que bem vos quer, e quem end'al disser, dirá nemiga; e direi-vos em que lho entendi: em outro dia, quando a fodi, mostrou-xi-mi muito por voss'amiga.</p> <p>Pois vos Deus deu bõa molher leal, nom tenhades per nulha jograria de vos nulh'home dela dizer mal, ca lh'oi eu jurar em outro dia ca vos queria melhor doutra rem; e, por veerdes ca vos quer gram bem, nom sacou ende mi, que a fodia.</p> <p><i>Tradução</i> (Cuja mulher era acusada de um atraíçoar)</p> <p>Pero Rodrigues, da vossa mulher Não acrediteis no mal que vos digam. Tenho eu a certeza que muito vos quer. Quem tal não disser quer fazer intriga. Sabei que outro dia quando eu a fodia, enquanto gozava, pelo que dizia, muito me mostrava que era vossa amiga.</p> <p>Se vos deu o céu mulher tão leal, que vos não agaste qualquer picardia, pois mente quem dela vos for dizer mal. Sabei que lhe ouvi jurar outro dia que vos estimava mais do que a ninguém; e para mostrar quanto vos quer bem, fodendo comigo assim me dizia.</p> <p>Fonte: Universidade NOVA de Lisboa</p>	<p>Se me vê agarrado com ela Separa que é briga tá ligado! Ela quer um carinho gostoso Um bico, dois soco e três cruzado! Tá com pena leva ela pra casa Porque nem de graça eu quero essa mulher! Caçadores estão na pista pra dizer como ela é...</p> <p>Caolha, nariz de tomada, sem bunda, pernetta, Corpo de minhoca, banguela, orelhuda, tem unha encravada, Com peito caído e um caroço nas costas... Ih gente! capina, despenca, Cai fora, vai embora, Se não vai dançar, Chamei 2 guerreiros, Bispo Macedo com padre Quevedo pra te exorcizar... Oi, vaza! Fede mais que um urubu, Canhão! Vou falar bem curto e grosso contigo, hein... Já falei pra vaza! Coisa igual nunca se viu... Oh vai pra puxa... tu é feia!</p> <p>Fonte: Letras</p>

A representação da mulher nas cantigas trovadorescas em comparação às letras do funk contemporâneo brasileiro

Percebeu-se, na primeira, que o amante da mulher de Pero Rodrigues o “avisou” que a sua esposa lhe amava e estimava enquanto estava com outro. No funk “Dona Gigi”, o marido falava mal da sua esposa por ela ser “feia”. Ofendeu-a com palavras de baixo calão e, com ironia, deixou implícito um palavrão.

Na escola, a discussão foi sobre as palavras usadas com as mulheres e fofocas. Ao saber o que uma mulher fez, vale mesmo espalhar? O que se ganhou com isso? Como uma mulher se sentiria ao ser exaltada por ser “caolha, sem bunda, pernetta, corpo de minhoca” etc.?

Com isso, percebeu-se a importância de uma mudança na metodologia do ensino das cantigas trovadorescas na escola e, com a conscientização desde cedo, talvez seja possível reduzir o número de feminicídios e violência contra a mulher no Brasil.

Ainda nas cantigas satíricas, a comparação feita entre Fernão Velho e Mc Mm:

María Pérez	Ela só quer vrau
Maria Pérez se maifestou noutro dia, ca por [mui] pecador se sentiu, e log'a Nostro Senhor pormeteu, polo mal em que andou, que te vess'um clérig'a seu poder, polos pecados que lhi faz fazer o Demo, com que x'ela sempr'andou.	Essas malandra assanhadinha Que só quer vrau, só quer vrau Só quer vrau, vrau, vrau Vem pra favela ficar doidinha Então, vem sentando aqui (Senta aqui, senta aqui, vai)
Maifestou-se ca diz que s'achou pecador muit', e por en rogador foi log'a Deus, ca teve por melhor de guardar a El ca o que a guardou; e mentre viva, diz que quer teer um clérigo com que se defender possa do Demo, que sempre guardou.	Essas malandra (vai, vai) assanhadinha (vai, vai) Que só quer vrau, só quer vrau Só quer vrau, vrau, vrau Vem pra favela (vai, vai) ficar doidinha (vai, vai) Então, vem sentando aqui
E pois que bem seus pecados catou, de sa mort'houv'ela gram pavor e d'esmolnar huv'ela gram sabor; e log'entom um clérigo filhou e deu-lh'a cama em que sol jazer, e diz que o terrá, mentre viver; e est'afã todo por Deus filhou.	Vai nov-, vai nov-, vai nov-, vai nov- Vai nov-, vai novinha da favela O ritmo é esse aqui Senta aqui, senta aqui, senta aqui Senta aqui, senta aqui, senta aqui, senta (vai, vai, vai)
E pois que s'este preito começou antr'eles ambos houve grand'amor antr'ela sempr'[e] o Demo maior, atá que se Balteira confessou; mais, pois que vio o clérigo caer antr'eles ambos, huv'i a perder o Demo, des que s'ela confessou.	Senta aqui, senta aqui, senta aqui Senta aqui, senta aqui, senta aqui, senta (vai, vai, vai) Senta aqui, senta aqui, senta aqui Senta aqui, senta aqui, senta aqui, senta (vai, vai, vai) Vai, vai
Fonte: Acrobata das Letras	Essas malandra (vai, vai) assanhadinha (vai, vai) Que só quer vrau, só quer vrau Só quer vrau, vrau, vrau Vem pra favela (vai, vai) ficar doidinha (vai, vai) Então, vem sentando aqui

	<p>Essas malandra assanhadinha Que só quer vrau, só quer vrau Só quer vrau, vrau, vrau Vem pra favela ficar doidinha Então, vem sentando aqui (Senta aqui, senta aqui, vai)</p> <p>Essas malandra assanhadinha Que só quer vrau, só quer vrau Só quer vrau, vrau, vrau Vem pra favela ficar doidinha Então, vem sentando aqui</p> <p>Vai nov-, vai nov-, vai nov-, vai nov- Vai nov-, vai novinha da favela O ritmo é esse aqui Senta aqui, senta aqui, senta aqui Senta aqui, senta aqui, senta aqui, senta (vai, vai, vai)</p> <p>Senta aqui, senta aqui, senta aqui Senta aqui, senta aqui, senta aqui, senta (vai, vai, vai) Senta aqui, senta aqui, senta aqui Senta aqui, senta aqui, senta aqui, senta (vai, vai, vai) Vai, vai</p> <p>Essas malandra assanhadinha Que só quer vrau, só quer vrau Só quer vrau, vrau, vrau Vem pra favela ficar doidinha Então, vem sentando aqui</p> <p style="text-align: right;">Fonte: Letras</p>
--	---

Ao analisar essas poesias, encontraram-se semelhanças entre as mulheres, que “pecaram”, mas gostaram do “pecado”. Na cantiga de maldizer, há uma crítica ao clérigo da época quem se aproveitava das moças. No caso de María Pérez, ela foi em busca de um padre para se confessar, pois era melhor confessar para Deus do que para o Diabo. Ao buscar o sacerdote, este aproveitou-se dela e eles passaram a ter “um caso”. Situação semelhante acontece para Mc Mm, pois deu-se a entender que “as malandra, assanhadinha” não fazem parte do grupo social deles e vão pra favela para “ficar doidinha”. Assim como o religioso citado por Fernão Velho, o eu-lírico da música *funk* aproveitou-se da situação da dama.

A discussão pedagógica aqui envolveu estupro e religião. O debate escolar foi voltado à condição de a mulher querer algo com o homem. María Pérez estava buscando

perdão para seus pecados e o vigário alegou que ela não deveria “afastar-se da cama dele”. Apesar de ela ter se apaixonado (foi o que o poema deu a entender), ela não o fez por querer e, sim, porque entendeu que era necessário para o seu perdão. Assim como o “vrau” que as moças da canção citada queriam, não necessariamente, envolviam o “sentar aqui”. A atividade foi baseada no conhecimento dos alunos sobre consentimento e as consequências de seus atos. Para os PCNs,

“O alto índice de gravidez indesejada na adolescência, abuso sexual e prostituição infantil, o crescimento da epidemia da Aids, a discriminação das mulheres no mercado de trabalho, são algumas das questões sociais que demandam posicionamento em favor de transformações que garantam a todos a dignidade e a qualidade de vida, que desejamos e que estão previstas pela Constituição Brasileira” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1998, p. 307).

Ou seja, os professores devem tratar desses temas em sala de aula num nível de conscientização dos alunos para obter melhores cidadãos no futuro.

Metodologia

A pesquisa aqui apresentada foi de caráter exploratório e descritivo com investigação primária e secundária. As fontes foram escolhidas de acordo com a necessidade da resposta ao questionamento inicial: “Como o uso da música – em especial o funk – nas escolas pode auxiliar no ensino do gênero textual poesia – em destaque as cantigas medievais – visando a representação da mulher em ambas?” Os resultados foram qualitativos.

No que se refere aos seus procedimentos práticos, este artigo foi um estudo de natureza bibliográfica acerca da temática “a representação da mulher nas cantigas trovadorescas galego-portuguesas em comparação com as letras do funk contemporâneo brasileiro”. A pesquisa foi realizada por meio da leitura sistemática e produção de fichamentos a partir de livros, artigos e fontes eletrônicas que abordam o tema proposto. Através desse procedimento, a investigação se deu com a realização de leituras para análise do discurso no que tange à poesia galaico-portuguesa e as músicas do movimento *funk* com foco na maneira como a mulher é vista nessas situações. Essa interpretação se deu com o uso de livros didáticos, notícias virtuais, artigos acadêmicos sobre o tema, opinião própria e experiência – apesar de pouca – na educação.

Foram necessários momentos de reflexão sobre o tema, pois poderia haver reclamação por parte dos pais de alunos menores de idade quando se inseriu músicas com temáticas “perturbadoras” durante as aulas. Por isso, a escolha das canções e poesias foram estudadas e analisadas com cuidado para não haver constrangimento por parte de nenhum lado sendo escolhidas composições de *funk* sem palavrões e letras sem cunho sexual explícito.

Notou-se a dificuldade em manter o foco dos alunos durante o ensino do período literário denominado “Trovadorismo” e, assim, o presente artigo sugeriu ideias para trazer a concentração desses inserindo a comparação das cantigas líricas e satíricas com músicas do universo dos jovens como o *funk*.

Também houve uma associação com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ao referir-se à mulher e ao modo como devia ser tratada e/ou mencionada. Sugeriram-se atividades para este fim, com o uso dos temas transversais, citados pelos PCNs, os quais são para uso na escola, pois esta tem a responsabilidade de educar socialmente junto à família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente artigo possibilitou uma análise sobre a educação no que concerne ao ensino de literatura para o ensino médio, mais especificamente, do período literário trovadorismo.

As cantigas trovadorescas causam estranhamento e monotonia nos alunos. Este estudo trouxe sugestões de como mudar essa sensação ao associar a poesia medieval portuguesa com as letras de músicas populares brasileiras do ritmo *funk*, que é tão popular entre os adolescentes.

Foi pensando em uma educação mais dinâmica e menos conservadora que esse gênero musical foi escolhido. Há muito preconceito sobre o movimento *funk* e o trabalho aqui apresentado mostrou que o estilo pode ser usado em aula, associado ao ensino do trovadorismo, o que permite uma melhor compreensão da poesia.

O *funk* também trata de um movimento social e traz assuntos presentes no cotidiano dos estudantes de muitas escolas públicas brasileiras. Por isso, este trabalho pôs

A representação da mulher nas cantigas trovadorescas em comparação às letras do funk contemporâneo brasileiro

o foco na mulher, com ênfase nos Temas Transversais sugeridos pelo Ministério da Educação nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

É de suma importância que os alunos hajam discutido esses temas na escola, pois muitos não os veem em casa.

Portanto, o ensino das cantigas medievais foi mais divertido e fácil através da comparação com as letras de *funk*. Além disso houve uma conscientização sobre a mulher e seu valor, com a esperança de que os adultos do futuro as tratem melhor.

REFERÊNCIAS

ACROBATA DAS LETRAS (Org.). **Cantigas de amigo e cantigas de amor**. 2012. Disponível em: <<http://www.acrobatadasletras.com.br/2013/12/cantigas-de-amigo-e-cantigas-de-amor.html>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

ALMEIDA, Pablo. **Tipos de funk (subgêneros)**. 2015. Disponível em: <<http://www.funk.blog.br/2015/03/tipos-de-funk-subgeneros.html>>. Acesso em: 02 set. 2018.

AMORIM, Márcia Fonseca de. **O discurso da e sobre a mulher no funk brasileiro de cunho erótico: uma proposta de análise do universo sexual feminino**. 2009. 188 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/269098/1/Amorim_MarciaFonsecade_D.pdf>. Acesso em: 07 set. 2018.

BRAZILIENSE, Correio. **Funk brasileiro: das raízes clássicas até a nova geração frenética**. 2018. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2018/08/07/internas_viver,759421/funk-brasileiro-das-raizes-classicas-ate-a-nova-geracao-frenetica.shtml>. Acesso em: 04 jul. 2018.

CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Temas Sociais Contemporâneos)

DESPORTO, Ministério da Educação e do. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual**. Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasília, v. 1, n. 2, p.285-336, jun. 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2018.

FABRINO, Ana Maria Junqueira. **História da literatura universal**. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Literatura em Foco)

G1 SP (São Paulo). Globo (Ed.). Brasil registra oito casos de feminicídio por dia, diz Ministério Público: Entre março de 2016 e março de 2017, foram 2.925 casos no país. Quatro mulheres foram mortas pelos maridos em dois dias na capital paulista. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/brasil-registra-oito-casos-de-feminicidio-por-dia-diz-ministerio-publico.ghtml>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

LISBOA. UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA. (Org.). **Cantigas medievais galego-portuguesas**: Martim Soares. 2012. Disponível em: <<http://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=1399&pv=sim>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. **Arte literária brasileira**. São Paulo: Moderna, 2000.

STEINBERG, Vivian. **Literatura estrangeira em língua portuguesa**. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Literatura em Foco).

STUDIOSOL (Belo Horizonte). **Letras**. 2003. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

TAVARES, Pedro Henrique. **Como surgiu o funk?** Apesar de a versão carioca ficar popular no Brasil nos anos 1980, a história desse ritmo musical começou bem antes. 2016. Disponível em: <<https://mundoestranho.abril.com.br/cultura/como-surgiu-o-funk/#>>. Acesso em: 3 dez. 2017.